



A religião espírita e as drogas psicoativas: Um estudo de representações sociais

Diogo Jacintho Barbosa ^{1,*} ,
Antonio Marcos Tosoli Gomes ¹ , Marcia Pereira Gomes ² 

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

² Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO

Introdução: O conceito de saúde utilizado atualmente versa sobre o cuidado integral, que visa não somente alcançar o ser humano no que tange às suas doenças, como ainda seu social e seu mental. Assim, o estudo teve como objetivos: identificar a origem da representação social das drogas psicoativas e de seus usuários para o grupo religioso espírita Kardecista e analisar esta representação e suas implicações no cuidar em saúde. **Método:** Trata-se de um estudo qualiquantitativo. Os dados foram coletados nos anos de 2018 e 2019 através de entrevista semiestruturada. O cenário de coleta de dados compreendeu os templos religiosos dos espíritas kardecista. **Resultados:** Participaram dessa etapa 30 sujeitos, escolhidos de maneira aleatória, que preencheram os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Neste recorte do estudo serão apresentados apenas os resultados referentes aos participantes da religião espírita, totalizando 9 participantes. **Conclusão:** Com base nos resultados encontrados, ficou evidente que os participantes do religioso Espírita Kardecista condenam a utilização abusiva de drogas, pois reforçam que, além dos problemas físicos que esta utilização pode ocasionar, também é capaz de trazer prejuízos religiosos e espirituais, impedindo o fiel de ter contato com o transcendente de maneira particular.

Palavras-Chave: Religião; Espiritualidade; Dependência de substâncias psicoativas; Psicologia social.

ABSTRACT

Introduction: The concept of health currently used is about comprehensive care, which aims not only to reach the human being regarding their diseases, but also their social and mental. Thus, the study aimed to identify the origin of the social representation of psychoactive drugs and their users for the Kardecist spiritist religious group and analyze this representation and its implications for health care. **Method:** This is a qualitative and quantitative study. Data were collected in the years 2018 and 2019 through semi-structured interviews. The data collection scenario included the religious temples of the Kardecist spiritists. **Results:** 30 subjects participated in this stage, chosen at random, who met the inclusion criteria previously established. In this section of the study, only the results regarding the participants of the spiritist religion will be presented, totaling 9 participants. **Conclusion:** Based on the results found, it was evident that the participants of the religious Spiritist Kardecista condemn the abuse of drugs, as they reinforce that, in addition to the physical problems that this use can cause, it is also capable of bringing religious and spiritual harm, preventing the faithful to have contact with the transcendent in a particular way.

Keywords: Religion; Spirituality; Dependence on psychoactive substances; Social psychology.

*Correspondência:

Boulevard 28 de Setembro, 157, Vila Isabel, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. CEP: 20.551-030.

E-mail: jacintho.enf@gmail.com

Received: Jan 8, 2021 Approved: Jan 12, 2021

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde utilizado atualmente versa sobre o cuidado integral, que visa não somente alcançar o ser humano no que tange às suas doenças, como ainda seu social e seu mental. O conceito de cuidado integral vem sendo introduzido na saúde desde a Constituição Federal de 1988, por meio de diversos termos como, a integralidade no cuidar, que versa sobre o atendimento com foco na promoção, na proteção e na recuperação da saúde, com vista para prioridade nas ações preventivas e sem prejuízos aos serviços assistenciais [1].

Na década de 1990, a utilização da Religiosidade e da Espiritualidade (R/E) vem sendo reconhecida como ferramenta de apoio para o tratamento de diversas patologias [2]. O tratamento para o consumo abusivo de drogas psicoativas é relativamente difícil, devido à existência de diversos fatores ligados ao início do consumo, assim como a existência de “recaídas”. Porém, a R/E vem sendo experimentada como uma possibilidade de fortalecimento para o indivíduo, de modo a auxiliá-lo a passar pelo tratamento com sucesso.

A teoria das representações sociais foi escolhida como referencial teórico para a análise dos resultados deste estudo uma vez que segundo Moscovici [3] as representações sociais se apresentam como uma maneira de interpretar e de pensar na realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental, ou seja, uma forma de se entender a realidade do indivíduo no local onde as coisas acontecem.

A doutrina espírita é baseada em um conjunto de leis e de princípios revelados e codificados por Allan Kardec. Essa doutrina não fala diretamente a respeito do consumo de drogas psicoativas, mas demonstra diversos malefícios da sua utilização para a saúde e, sobretudo, para o espírito. Para a doutrina espírita, o espírito desencarnado ou encarnado tem o objetivo de ampliar a sua consciência e evoluir [4]. O espírito ainda se caracteriza pela soma das experiências, dos conhecimentos em sentido amplo, que são acumulados ao longo de suas existências [4].

Podemos entender que, por mais que a doutrina espírita não apresente um posicionamento direto quanto ao consumo de substâncias psicoativas, fica evidente que essa religião reconhece os efeitos das drogas sobre o corpo e sobre o espírito, bem como também é contrária à sua utilização de maneira abusiva.

O surgimento da questão religiosa e espiritual, no âmbito da saúde, levanta diversas questões sobre o emprego dessa ferramenta como mecanismo de apoio no cuidar, tendo em vista que, em alguns momentos, pode existir variabilidade de crenças entre quem cuida e quem recebe o cuidado. Dessa forma, cabe-nos questionar como as representações sociais da droga e do usuário de álcool e drogas podem influenciar na inserção da religiosidade e da espiritualidade nas práticas de cuidado.

Assim, de forma a responder esta pergunta pesquisa foram traçados os seguintes objetivos: identificar a origem da representação social das drogas psicoativas e de seus usuários para o grupo religioso espírita Kardecista e analisar esta representação e suas implicações no cuidar em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um recorte da Tese de Doutorado do autor do estudo, desenvolvido a partir da metodologia quali-quantitativa, no âmbito do programa de Pós-Graduação em Enfermagem a nível de Doutorado de uma Universidade Estadual localizada no Rio de Janeiro.

Neste artigo será apresentado um recorte com os resultados atrelados a análise processual para o grupo religioso Espírita, uma vez que estes resultados favorecem um olhar amplo e geral acerca da formação das representações sociais das drogas psicoativas e de seus usuários para este grupo religioso e assim fazer inferências com vistas as implicações para o cuidar em saúde e em enfermagem.

A religião espírita foi escolhida, uma vez que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta trata-se de uma das religiões com mais fiéis no Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro onde foi realizado o estudo [5].

Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada. O cenário de coleta de dados foi realizado no ano de 2018 e 2019 e compreendeu os templos religiosos dos espíritas kardecistas localizados no Município do Rio de Janeiro. Como critério de inclusão elencou-se indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e com pertença de no mínimo 06 meses ao grupo religioso.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e organizadas em tabelas o que facilitou aos pesquisadores perceberem semelhanças e diferenças entre a fala dos pesquisados. Estes dados foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin.

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional da Saúde, tendo sido aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Castelo Branco sob o parecer nº 3.121.454 e CAAE 06246419.7.1001.8144.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste recorte do estudo serão apresentados apenas os resultados referentes aos participantes da religião espírita, totalizando 9 participantes. Os participantes são identificados por número de ordem que foi realizada a entrevista. As entrevistas foram examinadas por meio da análise de conteúdo de Bardin, o que resultou na identificação de três categorias distintas, a saber: doutrina espírita e consumo de drogas psicoativas na perspectiva dos fiéis, motivos que levam ao consumo de álcool e de drogas na perspectiva dos fiéis.

Os fiéis da doutrina espírita participantes do estudo visualizam o consumo de droga como fator relacionado ao sofrimento psíquico, afirmando que os usuários de drogas estão realizando um suicídio inconsciente, uma vez que essa utilização fere a alma do indivíduo. Esse fato concorda com o estudo realizado por Silva Júnior e Monteiro [6], que identificou a dependência química como um fator capaz causar uma ausência no sentido existencial, transformando essa dependência em uma morte cotidiana, como observamos na fala do participante id_1:

Do ponto de vista espiritual, o uso de drogas é um suicídio inconsciente, uma necessidade de passar pelos processos de dolorosos da vida, diminuindo ou modificando seus efeitos. São almas em sofrimento e precisam ser acolhidas. Para o espiritismo, o uso de drogas traduz a morte da alma. A nossa relação com os espíritos se dá dentro de nossas faculdades mentais normais; assim, quando utilizamos drogas, não conseguimos manter uma relação com os espíritos. (**** *id_1 *sex_2 *religião_7)

Ainda segundo os fiéis, as drogas, além de causarem a morte cotidiana da alma, também são capazes de causar danos irreversíveis ao nosso corpo. De acordo com Silveira [7], as drogas causam, principalmente, as seguintes doenças: endocardite infecciosa, enfisema pulmonar, insuficiência renal e hepática, desnutrição e outras, conforme observado nas falas a seguir:

Sou espírita e o que ouço na minha religião é que as drogas devem ser evitadas e que elas prejudicam de forma permanente o nosso organismo. A doutrina espírita nos ensina que não devemos cometer nenhum excesso e nada que prejudique o nosso corpo físico. (**** *id_2 *sex_2 *religião_7)

Ainda segundo os participantes do estudo, a doutrina espírita condena a utilização de drogas, uma vez que esta acredita que a utilização de álcool e de drogas altera o equilíbrio do corpo, que, para ser preservado, existe a necessidade de se manter uma rotina saudável com alimentos e com nutrientes e com a prática de exercícios físicos. O equilíbrio espiritual pode ser mantido por meio da prática da caridade [8]. Esse fato pode ser exemplificado na fala do entrevistado id_13.

A doutrina espírita diz que devemos manter o equilíbrio, e as drogas tiram este equilíbrio da gente. Elas fazem com que tomemos atitudes equivocadas. (**** *id_13 *sex_2 *religião_7)

Os participantes desta etapa do estudo identificaram alguns fatores responsáveis pela utilização do álcool e das drogas pelos indivíduos, dentre os quais destacamos a fuga dos problemas por meio da criação de uma “realidade alternativa”, uma ilusão, como afirmam os participantes id_1 e id_2 a seguir:

As pessoas sofrem quando usam drogas, pois elas trazem problemas para toda a família e não só para a pessoa que utiliza. Pra mim, usar drogas é uma

ilusão que fazemos quando queremos sair da realidade. (**** *id_1 *sex_2 *religião_7)

As drogas causam uma ilusão de completude nos indivíduos [9]. Santos e Silva [10] consideram que, no início da utilização, os sujeitos criam uma relação de lua de mel com a droga, completando o indivíduo e associando a ele um registro psíquico de vivência prazerosa, reforçando a sensação de plenitude, de equilíbrio e de força. Esses fatos colaboram para que quando o indivíduo se sinta pressionado com as situações corriqueiras da vida, busque a plenitude nas drogas, culminando na dependência dessas substâncias.

A doutrina espírita kardecista acredita que a missão do indivíduo nessa vida é evoluir sempre, e o primeiro passo para essa evolução é melhorar os aspectos da sua consciência, curando os traços negativos da sua personalidade, como “raiva”, “tristeza”, “mágoas” e a dependência de álcool e de outras drogas [11].

A utilização de drogas é capaz de atrapalhar ou até de impedir a missão de evolução do ser humano, que é o centro da doutrina espírita, como afirma o participante id_2:

Uso de drogas nos impede de cumprir a nossa missão. Quando a gente vem aqui na Terra, quando encarnamos, nós temos um corpo físico para que consigamos fazer o que Deus planejou aqui. (*****id_2 *sex_2 *religião_7)

Na visão da doutrina espírita, o tratamento da pessoa com dependência deve ser feito por todos, de modo a auxiliar o indivíduo a manter o equilíbrio e a cumprir sua missão na Terra. Essa ajuda é chamada por alguns fiéis de atendimento fraterno: tem como objetivo esclarecer e consolar as pessoas que buscam na doutrina espírita uma resposta para suas dificuldades e para suas aflições [12-13], conforme afirma o participante id_2:

No espiritismo existe uma coisa chamada atendimento fraterno, e esse atendimento deve ser feito para todas as pessoas que têm algum problema, inclusive a dependência química. (*****id_2 *sex_2 *religião_7)

Dessa forma, podemos perceber que a doutrina espírita condena a utilização excessiva de álcool e de drogas, pois atrapalha o equilíbrio e o contato com a transcendente, impedindo a evolução do indivíduo.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados, ficou evidente que os participantes do religioso Espírita Kardecista condenam a utilização abusiva de drogas, pois reforçam que, além dos problemas físicos que esta utilização pode ocasionar, também é capaz de trazer prejuízos religiosos e espirituais, impedindo o fiel de ter contato com o transcendente de maneira particular.

Assim, a religiosidade se torna um fator de proteção para a utilização de drogas, como também já é de conhecimento que diversos fatores são predisponentes ao consumo, e a maioria deles refere-se a fatores emocionais. Dessa forma, utilizar-se de ferramentas religiosas e espirituais no tratamento do indivíduo, respeitando sua crença religiosa, visa não só melhorar a autoestima do paciente, mas também a um fortalecimento interior, a um fortalecimento espiritual que é capaz de auxiliá-lo a ficar livre das drogas.

Em relação às práticas de saúde, fica evidente a existência de diversos fatores capazes de interferir no binômio saúde e doença, dentre os quais podemos elencar: fatores sociais, psicológicos e espirituais. Assim, os profissionais de saúde devem desenvolver artifícios capazes de contemplar as diversas áreas da vida dos indivíduos. Dessa forma, as questões religiosas e espirituais também devem ser empregadas como ferramenta de suporte ao cuidado.

Contribuição dos Autores: Conceituação: Barbosa D.J.; metodologia, Gomes A.M.T., Barbosa D.J.; validação, Barbosa D.J., Gomes M.P.; análise formal, Barbosa D.J., Gomes M.P.; investigação, Barbosa D.J., Gomes A.M.T., Gomes M.P., recursos, Barbosa D.J., Gomes A.M.T., Gomes M.P., curadoria dos dados, Barbosa D.J., Gomes A.M.T., Gomes M.P., escrita-preparação original do rascunho, Barbosa D.J., Gomes A.M.T., Gomes M.P., escrita- revisão e edição, Barbosa D.J., supervisão Gomes A.M.T., administração do projeto, Barbosa D.J.. Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Financiamento: Este estudo não recebeu financiamento externo.

Conflito de Interesse: Os autores não possuem conflitos de interesse a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Mattos R. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). *Cad Saúde Pública*. 2004;20(5):1411–1416. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500037>.
2. Giordano J, Engebretson J. Neural and Cognitive Basis of Spiritual Experience: Biopsychosocial and Ethical Implications for Clinical Medicine. *Explore (NY)*. 2006 May; 2(3):216–225. <https://doi.org/10.1016/j.explore.2006.02.002>.
3. Moscovici S, Bataille M. Entretien avec Serge Moscovici (EHESS Paris). *Les dossiers des sciences de l'éducation*. 2000;4(1):9–16.

4. Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE). Espírito. Disponível em: <https://www.sbee.org.br/espírito/>.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>.
6. Salles M, Barros S. Reinternação em hospital psiquiátrico: a compreensão do processo saúde/doença na vivência do cotidiano. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(1):73–81. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000100010>.
7. Silva M, Abrahão A. Política de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas: uma análise guiada por narrativas. *Interface (Botucatu)*.2020;24(e190080):1–14. <https://doi.org/10.1590/interface.190080>.
8. Barbosa D, Gomes A, Paes L, Gomes M, de Paula G. Drogas psicoativas: tratamento religioso e espiritual no contexto das comunidades terapêuticas. *Psicol Saúde Doenças*. 2020;21(2):456–461. <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210220>.
9. Ribeiro C. Que lugar para as drogas no sujeito? Que lugar para o sujeito nas drogas? Uma leitura psicanalítica do fenômeno do uso de drogas na contemporaneidade: A psychoanalytical view on the phenomenon of drug use nowadays. *Ágora (Rio J.)*. 2009;12(2):333–346. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982009000200012>.
10. Santos A, Silva M. A experiência de cuidar da mulher alcoolista na família. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(2):364–371.
11. Mangueira S, Guimarães F, Mangueira J, Fernandes A, Lopes M. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Psicol Soc*. 2015;27(1):157–168. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200014>.
12. Jabert A, Facchinetti C. A experiência da loucura segundo o espiritismo: uma análise dos prontuários médicos do Sanatório Espírita de Uberaba. *Rev Latinoam de Psicopatol Fundam*. 2011;14(3):513–529. <https://doi.org/10.1590/S1415-47142011000300008>.
13. Barbosa DJ, Gomes AMT, Gomes MP, Gonçalves LMS. Onde as religiões se encontram: um estudo de representações sociais das drogas psicoativas e suas implicações para no cuidado em enfermagem. *Res, Soc Dev*. 2020;10(1):1–9. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.10982>.